



Relatório da Administração

Senhores Acionistas,

A Administração da INVESTCO S.A., em conformidade com as disposições legais e estatutárias, submete à apreciação de Vossas Senhorias as Demonstrações Contábeis relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2007, compostas pelo Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado, Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos, Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrações do Valor Adicionado, Fluxo de Caixa e Balanço Social, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes e Parecer do Conselho Fiscal.

A Companhia

A INVESTCO S.A. tem como atividade a exploração da Usina Hidrelétrica Luis Eduardo Magalhães ("UHE LAJEADO"), localizada no Rio Tocantins, nos municípios de Lajeado e Miracema do Tocantins, Estado do Tocantins. A Usina tem potência instalada de 902,5 MW, distribuída em cinco unidades geradoras com potência de 180,5 MW cada, e uma energia assegurada anual de 4.613 GWh.

Desempenho Operacional

A INVESTCO S.A. opera e mantém a UHE LAJEADO, através de quadro próprio, treinado e qualificado para cumprir essa missão da melhor forma possível.

Em 2007, a energia gerada totalizou 3.683 GWh, cerca de 80% da energia assegurada anual, face às baixas vazões ocorridas no Rio Tocantins. A Usina apresentou um alto índice de disponibilidade, atingindo 95,16% em dezembro de 2007, bem acima da disponibilidade exigida no Contrato de Concessão, que é de 89,58%.

Na área de manutenção destaca-se a sequência da revisão dos transformadores elevadores e dos auto-transformadores, conforme contrato celebrado em 2006, com a Siemens Ltda.

Desempenho Econômico-Financeiro

A INVESTCO S.A. registrou uma Receita Operacional Bruta de R\$ 226,4 milhões em 2007 e R\$ 215,1 milhões em 2006, o que representa um acréscimo de 5,3%. Cabe ressaltar que essa receita é basicamente composta pelo arrendamento do ativo, às empresas acionistas detentoras da concessão compartilhada. Em 2007, o arrendamento totalizou R\$ 222,0 milhões, correspondendo a 98,1% da Receita Operacional Bruta. O resultado do serviço cresceu 3,2%, passando de R\$ 134,1 milhões em 2006 para

R\$ 138,3 milhões em 2007, influenciado principalmente pelo aumento da Receita Operacional Bruta. O Lucro Líquido do Exercício, que foi de R\$ 32,4 milhões em 2006 e R\$ 61,5 milhões em 2007, registrou um expressivo aumento de 89,6%, devido ao aumento do Resultado do Serviço em 3,2%; redução dos Encargos de Dívidas em 31,4% (R\$ 20,8 milhões); e redução das Variações Monetárias em 17,1% (R\$ 3,1 milhões). O saldo do endividamento financeiro, composto de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures, passou de R\$ 498,6 milhões em 2006 para R\$ 415,7 milhões em 2007, representando uma redução de 16,6% ou uma amortização de R\$ 82,9 milhões, razão direta da redução dos Encargos de Dívidas e Variações Monetárias, bem como do crescimento do Lucro Líquido do Exercício. Desde o início da construção, em meados de 1998, foi investido o montante de R\$ 1,6 bilhão. Desse total, R\$ 20,1 milhões foram relativos ao exercício de 2007, sendo R\$ 6,2 milhões referentes a investimentos ambientais, decorrentes da implantação da usina.

Responsabilidade Social e Meio Ambiente

A gestão da responsabilidade socioambiental, em 2007, posicionou a INVESTCO S.A. no cenário tocantinense como uma importante promotora do equilíbrio social, econômico e ambiental. Ao interagir com a comunidade, a empresa aposta na educação como caminho para uma sociedade sustentável, que opta pelo desenvolvimento econômico e conservação dos recursos naturais.

Os Investimentos socioambientais focam o uso múltiplo do reservatório e o desenvolvimento das comunidades de seu entorno. Em parceria com a sociedade civil organizada, gestores públicos, setor privado e instituições de ensino superior, vários projetos foram executados:

Alfabetização – Apoiando o compromisso "Todos Pela Educação", a INVESTCO S.A. iniciou um programa com a Alfamol (Alfabetização Solidária), para alfabetizar cerca de 2.500 jovens e adultos que vivem no entorno do Reservatório da UHE LAJEADO;

Praias de Brejinho e Ipeúras – Construção de duas praias permanentes no reservatório, que propiciaram a melhoria da qualidade de vida e incrementaram a geração de renda para a comunidade ribeirinha;

Aniversário do Lago – Programa de Educação Ambiental que, em 2007, envolveu mais de 6.000 pessoas por meio da promoção do esporte e lazer no reservatório e sensibilização sobre a sustentabilidade do lago;

Projeto Barco Negro d'Água – Construção de um Barco Escola que promove educação

ambiental e pesquisa junto às comunidades dos municípios de Brejinho, Ipeúras, Porto, Lajeado, Miracema, Tocantínia e Palmas, em um projeto que tem a parceria das organizações não-governamentais ambientalistas The Nature Conservancy e Gaia, Universidade Católica, Ministério Público Estadual e a Companhia de Energia Elétrica do Estado do Tocantins - CELTINS;

Plano de Uso do Reservatório – Estudo e orientação do zoneamento do entorno do reservatório, concluído e apresentado através de audiências públicas nos seis municípios do entorno;

Reflorestamento – Plantio em ilhas e margem do reservatório, totalizando aproximadamente 400 mil mudas numa área de 300 hectares;

Eco sistema - Monitoramento do ecossistema do reservatório e limpeza de 5.300 hectares com a retirada do material lenhoso;

Valorização dos Colaboradores

A Valorização dos Colaboradores e a transparência nas ações, através de canais de diálogo como o Central de Notícias e o Jornal Investco, e diversas outras ações, tais como a melhoria contínua nas condições de trabalho, participação nos resultados, implantação do plano de cargos e salários, contribuindo fortemente para o fortalecimento da Organização.

Destacamos também o projeto Clube da Corrida. Por meio desse projeto, a empresa oferece orientação nutricional e acompanhamento técnico para a prática do esporte aos seus colaboradores, além de ginástica laboral no local de trabalho.

Há ainda as Salas de Gestão, criadas para promover a integração entre as diversas áreas da empresa, e que proporciona a cada colaborador, uma visão geral do processo de gestão e de seus indicadores.

Auditores Independentes

Os serviços executados pelos auditores externos, ao longo do exercício social, referem-se somente à auditoria das demonstrações contábeis.

Agradecimentos

Nossos agradecimentos aos senhores Acionistas, Conselheiros, Clientes, Governos Federal, Estadual e Municipal, Fornecedores, Prestadores de serviços, Credores e em especial aos colaboradores, por mais um ano de realizações.

A Administração

Balanço Social dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

O Balanço Social apresentado, foi preparado com base nos critérios definidos pelo IBASE - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas.

| 1 - Base de Cálculo | 2007 | | | 2006 | | |
|---|---|---|---|---|-------------------------------------|------------------------------|
| | R\$ | | | R\$ | | |
| Receita líquida (RL)..... | 205.492 | | | 195.172 | | |
| Resultado operacional (RO)..... | 61.337 | | | 42.487 | | |
| Folha de pagamento bruta (FPB)..... | 8.205 | | | 6.248 | | |
| | | % sobre | | | % sobre | |
| | R\$ | FPB | RL | R\$ | FPB | RL |
| Alimentação..... | 428 | 5,22 | 0,21 | 322 | 5,15 | 0,16 |
| Encargos sociais compulsórios..... | 1.820 | 22,18 | 0,89 | 1.625 | 26,01 | 0,83 |
| Previdência privada..... | - | 0,00 | 0,00 | - | 0,00 | 0,00 |
| Saúde..... | 278 | 3,39 | 0,14 | 187 | 2,99 | 0,10 |
| Segurança e saúde no trabalho..... | 38 | 0,46 | 0,02 | 30 | 0,48 | 0,02 |
| Educação..... | 30 | 0,37 | 0,01 | 59 | 0,94 | 0,03 |
| Cultura..... | - | 0,00 | 0,00 | 17 | 0,27 | 0,01 |
| Capacitação e desenvolvimento profissional..... | 28 | 0,34 | 0,01 | 33 | 0,53 | 0,02 |
| Creches ou auxílio-creche..... | - | 0,00 | 0,00 | - | 0,00 | 0,00 |
| Participação nos lucros ou resultados..... | 36 | 0,44 | 0,02 | - | 0,00 | 0,00 |
| Outros..... | 18 | 0,22 | 0,01 | - | 0,00 | 0,00 |
| Total - Indicadores sociais internos | 2.676 | 32,62 | 1,31 | 2.273 | 36,37 | 1,17 |
| | | % sobre | | | % sobre | |
| | R\$ | RO | RL | R\$ | RO | RL |
| Educação..... | 572 | 0,93 | 0,28 | - | 0,00 | 0,00 |
| Cultura..... | 253 | 0,41 | 0,12 | - | 0,00 | 0,00 |
| Saúde e saneamento..... | - | 0,00 | 0,00 | - | 0,00 | 0,00 |
| Esporte..... | 111 | 0,18 | 0,05 | 93 | 0,22 | 0,05 |
| Combate à fome e segurança familiar..... | - | 0,00 | 0,00 | - | 0,00 | 0,00 |
| Outros..... | 45 | 0,07 | 0,02 | 15 | 0,04 | 0,01 |
| Total das contribuições para a sociedade | 981 | 1,59 | 0,47 | 108 | 0,26 | 0,06 |
| Tributos (excluídos encargos sociais)..... | 35.785 | 58,34 | 17,41 | 30.647 | 72,13 | 15,70 |
| Total - Indicadores sociais externos | 36.766 | 59,93 | 17,88 | 30.755 | 72,39 | 15,76 |
| | | % sobre | | | % sobre | |
| | R\$ | RO | RL | R\$ | RO | RL |
| Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa..... | 5.238 | 8,54 | 2,55 | 4.100 | 9,65 | 2,10 |
| Investimentos em programas e/ou projetos externos..... | 6.162 | 10,05 | 3,00 | 6.473 | 15,24 | 3,32 |
| Total dos investimentos em meio ambiente | 11.400 | 18,59 | 5,55 | 10.573 | 24,89 | 5,42 |
| Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa | (X) não possui metas () cumpre de 0 a 50% | () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 76 a 100% | (X) não possui metas () cumpre de 0 a 50% | () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 76 a 100% | | |
| 5 - Indicadores do Corpo Funcional | 2007 | | | 2006 | | |
| Nº de empregados(as) ao final do período..... | 93 | | | 92 | | |
| Escolaridade dos empregados | | | | | | |
| Superior e extensão universitária..... | 37 | | | 38 | | |
| 2º grau..... | 54 | | | 52 | | |
| 1º grau..... | 2 | | | 2 | | |
| Nº de admissões durante o período..... | 9 | | | 4 | | |
| Nº de empregados desligados no período..... | 8 | | | 4 | | |
| Nº de empregados (as) terceirizados (as) / temporários..... | 74 | | | 9 | | |
| Nº de estagiários (as)..... | 6 | | | 6 | | |
| Faixa etária dos empregados | | | | | | |
| Abaixo de 30 anos..... | 34 | | | 38 | | |
| De 30 até 45 anos (exclusive)..... | 48 | | | 43 | | |
| Acima de 45 anos..... | 11 | | | 11 | | |
| Nº de mulheres que trabalham na empresa..... | 24 | | | 24 | | |
| % de cargos gerenciais ocupados por mulheres em relação ao nº total de mulheres..... | 4,20% | | | 0,00% | | |
| % de cargos gerenciais ocupados por mulheres em relação ao nº total de gerentes..... | 9,10% | | | 0,00% | | |
| Nº de negros(as) que trabalham na empresa..... | 1 | | | - | | |
| % de cargos gerenciais ocupados por negros em relação ao nº total de negros..... | 0,00% | | | 0,00% | | |
| % de cargos gerenciais ocupados por negros em relação ao nº total de gerentes..... | 0,00% | | | 0,00% | | |
| Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais..... | 1 | | | 1 | | |
| Nº de dependentes..... | 136 | | | 127 | | |
| 6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial | 2007 | | | Metas 2008 | | |
| | em unidades | | | em unidades | | |
| Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa..... | 14,72 | | | 0 | | |
| Número total de acidentes de trabalho..... | 0 | | | 0 | | |
| Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por: | () direção | (X) direção e gerências | () todos(as) empregados(as) | () direção e gerências | (X) direção e gerências | () todos(as) empregados(as) |
| Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por: | () direção e gerências | () todos(as) empregados(as) | (X) todos(as) + Cipa | () direção e gerências | () todos(as) empregados(as) + Cipa | (X) todos(as) empregados(as) |
| Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), à empresa: | () não se envolve | () segue as normas da OIT | (X) incentiva e segue | () não se envolve | () segue as normas da OIT | (X) incentiva e segue |
| A previdência privada contempla: | () direção e gerências | () todos(as) empregados(as) | () direção e gerências | () direção e gerências | () todos(as) empregados(as) | () todos(as) empregados(as) |
| A participação dos lucros ou resultados contempla: | () direção e gerências | () todos(as) empregados(as) | () direção e gerências | () direção e gerências | () todos(as) empregados(as) | () todos(as) empregados(as) |
| Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa: | () não são sugeridos | () são sugeridos | (X) são exigidos | () não são considerados | () são sugeridos | (X) são exigidos |
| Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa: | () não se envolve | () apóia | (X) organiza e incentiva | () não se envolve | () apóia | (X) organiza e incentiva |
| Número total de reclamações e críticas de consumidores(as): | na empresa | no Procon | na Justiça | na empresa | no Procon | na Justiça |
| % de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas: | ____% | ____% | ____% | ____% | ____% | ____% |
| Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$) | Em 2007 | | | Em 2006 | | |
| Distribuição do Valor Adicionado (DVA): | 22,14% governo; | 4,01% colaboradores(as); | 36,40% acionistas; | 37,45% terceiros; | 19,76% governo; | 3,46% colaboradores(as); |
| | ____% | ____% | ____% | ____% | 19,94% acionistas; | 56,84% terceiros; |
| | ____% | ____% | ____% | ____% | ____% | ____% |

7 - Outras Informações

Demonstração complementar ao relatório da administração

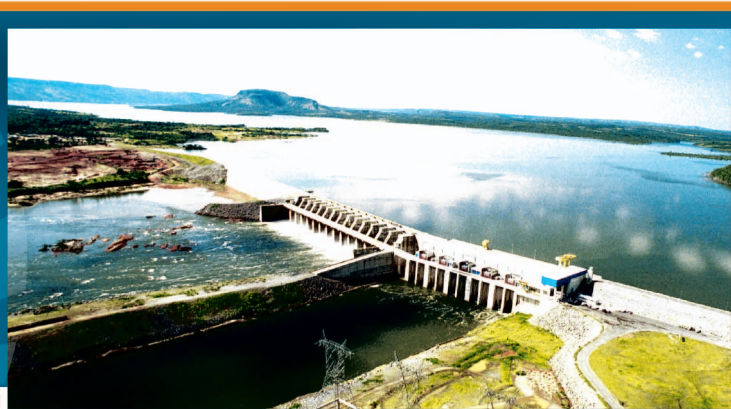
Demonstração do Valor Adicionado - DVA para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

| 1 - GERAÇÃO DO VALOR ADICIONADO | Nota | 2007 | | 2006 | |
|---|------|-----------------|---------------|-----------------|---------------|
| | | R\$ | % | R\$ | % |
| Receitas de vendas de energia elétrica, serviços e outras | | | | | |
| Suprimentos..... | 4 | 4.409 | | 4.292 | |
| Arrendamentos..... | 5 | 222.028 | | 210.774 | |
| Resultado não operacional..... | | 234 | | 265 | |
| Total | | 226.671 | | 215.331 | |
| 2 - (-) INSUMOS | | | | | |
| Serviços de terceiros..... | | (16.436) | | (16.195) | |
| Outros custos operacionais..... | | (7.461) | | (4.315) | |
| Total | | (23.897) | | (20.510) | |
| 3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1 - 2) | | 202.774 | | 194.821 | |
| 4 - RETENÇÕES | | | | | |
| Quotas de reintegrações (Depreciação e amortização)..... | | (34.826) | | (33.041) | |
| 5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO GERADO | | 167.948 | | 161.780 | |
| 6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA | | | | | |
| Receitas financeiras..... | | 894 | | 780 | |
| 7 - VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR (5 + 6) | | 168.842 | 100,00 | 162.560 | 100,00 |
| 8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO | | | | | |
| REMUNERAÇÃO Do Trabalho | | | | | |
| Remunerações..... | | 6.377 | 3,78 | 5.303 | 3,26 |
| Encargos sociais (exceto INSS)..... | | 375 | 0,22 | 322 | 0,20 |
| Outros custos..... | | 9 | 0,01 | 0 | 0,00 |
| Total | | 6.761 | 4,01 | 5.625 | 3,46 |
| Do Governo | | | | | |
| Pis sobre faturamento..... | | 3.736 | 2,21 | 3.549 | 2,18 |
| Cofins..... | | 17.209 | 10,19 | 16.345 | 10,05 |
| IRPJ..... | 13 | 10.790 | 6,39 | 7.600 | 4,68 |
| CSLL..... | 13 | 3.984 | 2,36 | 2.745 | 1,69 |
| INSS - parte empresa..... | | 1.444 | 0,86 | 1.304 | 0,80 |
| Tributos - diversos (NG 93)..... | | 66 | 0,04 | 408 | 0,25 |
| ANEEL - Taxa de fiscalização..... | | 13 | 0,01 | 15 | 0,01 |
| ANEEL - CFURH..... | | 143 | 0,08 | 169 | 0,10 |
| Total | | 37.385 | 22,14 | 32.135 | 19,76 |
| Do Capital de Terceiros | | | | | |
| Encargos de dívidas..... | | 45.459 | 26,92 | 66.289 | 40,78 |
| Variações monetárias..... | | 15.052 | 8,91 | 18.164 | 11,18 |
| Outras despesas financeiras..... | | 2.730 | 1,62 | 7.940 | 4,88 |
| Total | | 63.241 | 37,45 | 92.393 | 56,84 |
| Do Capital Próprio | | | | | |
| Dividendos..... | | 2.496 | 1,48 | 2.095 | 1,29 |
| Juros sobre capital próprio..... | 17 | 14.658 | 8,68 | 0 | 0,00 |
| Lucro líquido do exercício..... | | 44.301 | 26,24 | 30.312 | 18,65 |
| Total | | 61.455 | 36,40 | 32.407 | 19,94 |
| TOTAL | | 168.842 | 100,00 | 162.560 | 100,00 |

Demonstração complementar ao relatório da administração

Demonstrações do Fluxo de Caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

| | Nota | 2007 | 2006 |
|---|------|----------------|----------------|
| ATIVIDADES OPERACIONAIS | | | |
| Lucro líquido do exercício..... | | 61.455 | 32.407 |
| DESPESAS (RECEITAS) QUE NÃO AFETAM O CAIXA | | | |
| Depreciação e amortização..... | | 34.826 | 33.041 |
| Despesas com juros, variações monetárias..... | | 58.735 | 82.783 |
| Baixa de imobilizado..... | | 134 | 215 |
| TOTAL RECEITAS/DESPESAS QUE NÃO AFETAM O CAIXA | | 155.150 | 148.446 |



Continuação

Balancos Patrimoniais levantados em 31 de dezembro de 2007 e de 2006

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

| ATIVO | Nota | 2007 | 2006 |
|--|------|------------------|------------------|
| ATIVO CIRCULANTE | | | |
| Disponibilidades | | 5.081 | 5.330 |
| Aplicações financeiras | 3 | 62 | 68 |
| Concessionárias - suprimento | 4 | 468 | 439 |
| Rendas a receber - arrendamento | 5 | 16.700 | 11.265 |
| Tributos e contribuições compensáveis | 6 | 2.732 | 240 |
| Estoque | 7 | - | 4.681 |
| Despesas pagas antecipadamente | | 426 | 411 |
| Outros | | 507 | 272 |
| Total do Ativo Circulante | | 25.976 | 22.706 |
| ATIVO NÃO CIRCULANTE | | | |
| Realizável a Longo Prazo | | | |
| Despesas pagas antecipadamente | | 1.416 | 1.784 |
| Outros créditos | | 1 | 1 |
| Total do Realizável a Longo Prazo | | 1.417 | 1.785 |
| Ativo Permanente | | | |
| Imobilizado | | | |
| Imobilizado - líquido | 8 | 1.407.823 | 1.426.837 |
| Total do Imobilizado | | 1.407.823 | 1.426.837 |
| Intangível | | | |
| Intangível - líquido | 8 | 731 | 731 |
| Total do Intangível | | 731 | 731 |
| Total do Ativo Permanente | | 1.408.554 | 1.427.568 |
| Total do Ativo não Circulante | | 1.409.971 | 1.429.353 |
| TOTAL DO ATIVO | | 1.435.947 | 1.452.059 |

| PASSIVO | Nota | 2007 | 2006 |
|---|------|------------------|------------------|
| PASSIVO CIRCULANTE | | | |
| Fornecedores | 9 | 1.879 | 757 |
| Empréstimos e financiamentos | 10 | 68.501 | 63.188 |
| Debêntures | 11.1 | 37.642 | 36.768 |
| Tributos e contribuições a recolher | 12 | 6.202 | 3.266 |
| Compensação financeira pela utilização dos recursos hídricos | | 30 | 34 |
| Dividendos declarados | 17 | 15.028 | 2.095 |
| Provisões passivas - contingências | 21 | 2.677 | 8.933 |
| Outras exigibilidades | | 1.086 | 904 |
| Total do Passivo Circulante | | 133.045 | 115.945 |
| PASSIVO NÃO CIRCULANTE | | | |
| Exigível a Longo Prazo | | | |
| Empréstimos e financiamentos | 10 | 212.632 | 269.395 |
| Debêntures | 11.1 | 96.965 | 129.276 |
| Tributos e contribuições a recolher | 12 | 2.446 | 3.385 |
| Total do Passivo Exigível a Longo Prazo | | 312.043 | 402.056 |
| Total do Passivo não Circulante | | 312.043 | 402.056 |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO | | | |
| Capital social realizado | 15 | 876.458 | 876.458 |
| Reserva de capital - ágio na emissão de ações | 15.1 | 14.473 | 14.473 |
| Reservas de lucros - reserva legal | 15.2 | 3.183 | 110 |
| Reservas de lucros - reserva de investimentos | 15.2 | 41.228 | - |
| SubTotal do Patrimônio Líquido | | 935.342 | 891.041 |
| Recursos destinados para aumento de capital | 16 | 55.517 | 43.017 |
| Total do Patrimônio Líquido e Recursos Destinados a Aumento de Capital | | 990.859 | 934.058 |
| TOTAL DO PASSIVO | | 1.435.947 | 1.452.059 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações do Resultado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e de 2006

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto o lucro (prejuízo) por ação)

| | Nota | 2007 | 2006 |
|---|------|-----------------|-----------------|
| Receita Operacional | | | |
| Suprimento de energia elétrica | 4 | 4.409 | 4.292 |
| Arrendamentos | 5 | 222.028 | 210.774 |
| Total da Receita Operacional | | 226.437 | 215.066 |
| Deduções da Receita Operacional Bruta | | | |
| Cofins | | (17.209) | (16.345) |
| Pis | | (3.736) | (3.549) |
| Receita Operacional Líquida | | 205.492 | 195.172 |
| Despesas Operacionais | | | |
| Pessoal | | (8.205) | (6.929) |
| Material | | (1.202) | (1.200) |
| Serviço de terceiros | | (16.436) | (16.195) |
| Compensação financeira pela utilização dos recursos hídricos | | (143) | (169) |
| Taxa de fiscalização | | (13) | (15) |
| Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética | | (40) | (39) |
| Encargos de uso da rede elétrica | | (1.093) | (1.045) |
| Energia elétrica comprada para revenda | | (79) | (26) |
| Arrendamentos e aluguéis | | (971) | (466) |
| Depreciação e amortização | | (34.826) | (33.041) |
| Seguros | | (2.163) | (2.472) |
| Tributos | | (66) | (408) |
| Doações, contribuições e subvenções | | (171) | - |
| Recuperação de despesas | | - | 1.846 |
| Outros | | (1.742) | (913) |
| Total das Despesas Operacionais | | (67.150) | (61.072) |
| Resultado do Serviço | | 138.342 | 134.100 |
| Resultado Financeiro Líquido | | | |
| Receitas Financeiras | | | |
| Rendas de aplicações financeiras | | 864 | 696 |
| Outras receitas financeiras | | 30 | 84 |
| Despesas Financeiras | | | |
| Encargos de dívidas | | (45.459) | (66.289) |
| Variações monetárias | | (15.052) | (18.164) |
| Juros sobre capital próprio | 17 | (14.658) | - |
| Outras despesas financeiras | | (2.730) | (7.940) |
| Total do Resultado Financeiro Líquido | | (77.005) | (91.613) |
| Resultado Operacional | | 61.337 | 42.487 |
| Resultado Não Operacional | | | |
| Receita não operacional | | 234 | 304 |
| Despesa não operacional | | - | (39) |
| Resultado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social e da Reversão do Juros sobre Capital Próprio | | 61.571 | 42.752 |
| Tributos | | | |
| Contribuição social | 13 | (3.984) | (2.745) |
| Imposto de renda | 13 | (10.790) | (7.600) |
| Total dos tributos | | (14.774) | (10.345) |
| Lucro Líquido do Exercício Antes da Reversão do Juros Sobre Capital Próprio | | 46.797 | 32.407 |
| Reversão do juros sobre capital próprio | | 14.658 | - |
| Lucro Líquido do Exercício | | 61.455 | 32.407 |
| Nº de Ações (Lote de Mil) do Capital Social | | 723.659 | 723.659 |
| Lucro por Ação - R\$ | | 0,08 | 0,04 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e de 2006

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

| | Nota | 2007 | 2006 |
|---|------|-----------------|----------------|
| ORIGENS DE RECURSOS | | | |
| Das operações: | | | |
| Lucro líquido do exercício | | 61.455 | 32.407 |
| Despesas que não afetam o capital circulante | | - | - |
| Depreciações e amortizações (imobilizado e diferido) | | 34.826 | 33.041 |
| Despesas financeiras do exigível a longo prazo | | 57.709 | 81.304 |
| Outros | | 134 | 215 |
| Total oriundo das operações | | 154.124 | 146.967 |
| Dos acionistas: | | | |
| Aumento de capital - conversão de debêntures | | - | 120.252 |
| Recursos destinados para aumento de capital | 16 | 12.500 | 20.266 |
| Total oriundo dos acionistas | | 12.500 | 140.518 |
| De terceiros: | | | |
| Aumento do passivo não circulante | | 287 | 498 |
| Transferência do ativo não circulante para o ativo circulante | | 368 | 4.103 |
| Empréstimos e financiamentos | 10 | 9.900 | - |
| Transferência do ativo imobilizado para estoque | 7 | 4.821 | 4.681 |
| Baixa do ativo imobilizado | | 8.968 | 163 |
| Total oriundo de terceiros | | 24.344 | 9.445 |
| Total das origens de recursos | | 190.968 | 296.930 |
| APLICAÇÕES DE RECURSOS | | | |
| Aumento do ativo não circulante | | - | 1 |
| Aquisições do imobilizado | | 20.057 | 14.633 |
| Acréscimo no imobilizado transferência do estoque | 7 | 9.678 | - |
| Dividendos propostos | 17 | 2.496 | 2.095 |
| Juros sobre capital próprio | 17 | 14.658 | - |
| Transferência para o passivo circulante de valores do passivo não circulante de empréstimos, financiamentos e debêntures | | 156.684 | 271.880 |
| Transferência para o passivo circulante de valores do passivo não circulante de fornecedores e impostos | | 1.225 | 1.097 |
| Total das aplicações de recursos | | 204.798 | 289.706 |
| AUMENTO NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO | | (13.830) | 7.224 |
| VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO | | | |
| Ativo circulante: | | | |
| No início do exercício | | 22.706 | 29.555 |
| No final do exercício | | 25.976 | 22.706 |
| Passivo circulante: | | | |
| No início do exercício | | 115.945 | 130.018 |
| No final do exercício | | 133.045 | 115.945 |
| AUMENTO NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO | | (17.100) | 14.073 |
| AUMENTO NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO | | (13.830) | 7.224 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e de 2006

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

| | Capital social subscrito e integralizado | Reserva de capital - Ágio na emissão de ações | Reserva de Lucros | Lucros/(Prejuízos) acumulados | Total do patrimônio líquido | Recursos destinados para aumento de capital | Total | |
|--|--|---|-------------------|-------------------------------|-----------------------------|---|----------------|----------|
| Nota | | | Reserva Legal | Reserva de Investimentos | | | | |
| SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 | 756.206 | 14.473 | 15.2 | 15.2 | (30.202) | 740.477 | 22.751 | 763.228 |
| Adiantamento para aumento de capital | - | - | - | - | - | - | 20.266 | 20.266 |
| Ata AGE de 05/out/2006 - aumento de capital | 120.252 | - | - | - | - | 120.252 | - | 120.252 |
| Lucro do exercício | - | - | - | - | 32.407 | 32.407 | - | 32.407 |
| Reserva legal | - | - | 110 | - | (110) | - | - | - |
| Dividendos propostos | - | - | - | - | (2.095) | (2.095) | - | (2.095) |
| SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 | 876.458 | 14.473 | 110 | - | 891.041 | 43.017 | 934.058 | |
| Adiantamento para aumento de capital | - | - | - | - | - | - | 12.500 | 12.500 |
| Lucro do exercício | - | - | - | - | 61.455 | 61.455 | - | 61.455 |
| Reserva legal | - | - | 3.073 | - | (3.073) | - | - | - |
| Juros sobre capital próprio - RCA 27/12/2007 | - | - | - | - | (14.658) | (14.658) | - | (14.658) |
| Reserva de investimentos | - | - | - | 41.228 | (41.228) | - | - | - |
| Dividendos propostos | - | - | - | - | (2.136) | (2.136) | - | (2.136) |
| Dividendos exercício 2006 - saldo remanescente | - | - | - | - | (360) | (360) | - | (360) |
| SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 | 876.458 | 14.473 | 3.183 | 41.228 | 935.342 | 55.517 | 990.859 | |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e de 2006

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quantidade de ações)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Investco S.A. ("Companhia" ou "Investco") é uma sociedade de capital aberto e que tem como objeto principal estudos, planejamentos, projetos, constituição e exploração dos sistemas de produção, transmissão, transformação, distribuição e comércio de energia elétrica, especificamente através da construção e exploração da Usina Hidrelétrica Luis Eduardo Magalhães (UHE Lajeado), localizada nos municípios de Lajeado e Miracema do Tocantins, no Estado do Tocantins, e do Sistema de Transmissão Associado, nos termos do Contrato de Concessão de Uso de Bem Público n. 05/97 - Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

O início das operações comerciais da UHE Lajeado ocorreu em dezembro de 2001 com a entrada em operação da 1ª turbina, tendo a usina atingido a condição de operação plena em novembro de 2002. A usina tem cinco turbinas, cada uma com a potência de 180,5 MW, representando uma potência total instalada de 902,5 MW.

A energia elétrica produzida nessa usina é utilizada e comercializada, na condição de "Produtor Independente", nos termos do contrato de concessão, pelos concessionários integrantes do consórcio dessa usina, a saber: CEB Lajeado S.A. - CEBLajeado, EDP Lajeado Energia S.A., Paulista Lajeado Energia S.A. e Rede Lajeado Energia S.A..

O prazo de duração do contrato de concessão é de 35 anos contados a partir de 16 de dezembro de 1997. Como retribuição pela outorga da concessão da usina deverá pagar à União Federal no prazo de 29 anos, a partir de 2004, parcelas mensais equivalentes a 1/12 dos respectivos valores do pagamento anual pelo uso do bem público, definidos no contrato de concessão, cujo montante global, em 16 de dezembro de 1997, é de R\$ 31.390 (saldo atualizado para 31 de dezembro de 2007 - R\$ 65.152), o qual é atualmente ajustado tomando como base a variação do Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M. Os valores no exercício de 2007 são de R\$ 3.234 (o valor acumulado até 31 de dezembro de 2007 é de R\$ 11.924) e foram contabilizados no

resultado, como despesa. (Nota Explicativa n. 14).

Em 28 de dezembro de 1998, o projeto de construção da UHE Lajeado foi aprovado pela extinta Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM, conforme Resolução do Conselho Deliberativo da SUDAM n. 9.019, de 28 de dezembro de 1998, para receber recursos do Fundo de Investimentos da Amazônia - FINAM, no montante de R\$ 569.250, do qual foi liberada a quantia de R\$ 20.035. Esses valores não são atualizados monetariamente.

Em outubro de 2003, conforme mencionado na nota explicativa n. 11.2., o Ministério da Integração Nacional aprovou a liberação do montante de R\$ 82.300 provenientes de recursos do Fundo de Investimentos da Amazônia - FINAM.

De acordo com o Relatório de Acompanhamento n. 059, de 17 de dezembro de 2002, da Inventariança Extrajudicial da extinta SUDAM, não há nenhum fato que obste a liberação de recursos ou que possa caracterizar a irregularidade do projeto.

Através de carta datada de 22 de junho de 2005, encaminhada a UGFIN - Unidade de Gerenciamento dos Fundos de Investimentos, a Companhia solicitou o CEI - Certificado de Empreendimento Implantado, para seu projeto e para finalizar sua participação no FINAM.

Através da Portaria n. 315 do Ministério da Integração Nacional publicada no Diário Oficial da União no dia 03 de abril de 2006 e retificação de 10 de abril de 2006, o Ministro da Integração Social resolve emitir o Certificado de Empreendimento Implantado. A Companhia mantém atualmente um quadro próprio de 93 funcionários (*).

(* Não passível de auditoria.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem práticas contábeis

emanadas da legislação societária brasileira (Leis n. 6.404/76, 9.457/97 e 10.303/01), pela Deliberação CVM n. 488, de 03 de outubro de 2005 e disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, principalmente em relação à estruturação das contas contábeis e forma de registro dos eventos, visando à uniformização das práticas com outras empresas do setor, a seguir descritas:

Aplicações financeiras - Estão registradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não excedem ao seu valor de mercado.

Concessionárias - suprimento - Refere-se à venda de energia conforme contrato bilateral de compra e venda de energia elétrica e negociação de venda na CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica.

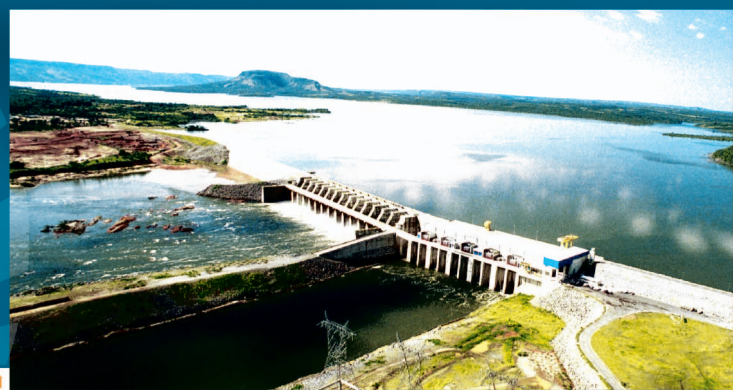
Rendas a receber - arrendamento - Incluem os valores de arrendamento dos ativos, contabilizados de acordo com o regime de competência.

Despesas pagas antecipadamente - longo prazo - Referem-se a despesas financeiras incorridas pela Companhia na colocação de debêntures, sendo amortizadas de acordo com o prazo de vencimento dessas debêntures.

Imobilizado - Está registrado ao custo de aquisição ou construção. A depreciação está calculada pelo método linear com base nas taxas médias anuais mencionadas na nota explicativa n. 8, calculadas com base nas Unidades de Cadastro - UC que compõem o empreendimento, de acordo com a Resolução n. 002, de 24 de dezembro de 1997, alterada pela Resolução n. 240, de 05 de dezembro de 2006, da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

Fornecedores - Os passivos com os fornecedores sujeitos a reajustes de variação monetária por força contratual ou dispositivo legais estão atualizados até a data do balanço.

Empréstimos, financiamentos e debêntures - Estão atualizados pela variação



Continuação

monetária, juros e encargos financeiros, determinados em cada contrato e de acordo com as características de emissão de debêntures. Esses ajustes são apropriados ao resultado do exercício em despesas financeiras.

Contribuição social e imposto de renda - A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada com base no lucro tributável e na base de cálculo da contribuição social, de acordo com as alíquotas vigentes na data do balanço. Para fins de determinação da exigibilidade é considerada a absorção de prejuízos fiscais e contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável. A Companhia não registra impostos e contribuições diferidos sobre créditos fiscais enquanto suas operações não apresentarem perspectivas concretas de níveis de rentabilidade.

Provisões para contingências - São constituídas com base na avaliação de risco de perda sobre as ações em andamento, embasadas em relatórios preparados pelos consultores jurídicos da Companhia.

Resultado do exercício - As receitas e despesas estão registradas de acordo com o regime de competência. A atividade de geração representa 100% das operações da Companhia.

3. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

As aplicações financeiras da Companhia estão assim distribuídas:

| Agente financeiro | Tipo de aplicação | 2007 | 2006 |
|--------------------------|-------------------|-----------|-----------|
| Banco Bradesco S.A. | CDB | 62 | 65 |
| Banco Safra S.A. | Renda fixa | - | 3 |
| Total | | 62 | 68 |

4. CONCESSIONÁRIAS – SUPRIMENTO

Os montantes registrados em concessionárias - suprimento (ativo) e receita de suprimento de energia elétrica (resultado) estão assim representados:

| | Suprimento de energia | | | |
|--|-----------------------|------------|--------------|--------------|
| | Ativo | | Receita | |
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Centrais Elétricas | | | | |
| Matogrossenses S.A.-CEMAT | 176 | 158 | 1.940 | 1.891 |
| EBE Empresa Bandeirante de Energia S.A. | 108 | 96 | 1.176 | 1.153 |
| CEB Distribuição S.A. | 80 | 80 | 878 | 848 |
| Companhia Sul Paulista de Energia. | 28 | 25 | 307 | 297 |
| Outros | 76 | 80 | 108 | 103 |
| Total | 468 | 439 | 4.409 | 4.292 |

5. RENDAS A RECEBER – ARRENDAMENTO

Através de instrumento particular de 21 de julho de 2001, a Companhia arrendou às empresas detentoras da concessão compartilhada, a Rede Lajeado Energia S.A., a EDP Lajeado Energia S.A., a CEB Lajeado S.A. - CEBLajeado e a Paulista Lajeado Energia S.A., frações ideais dos ativos existentes ou a serem adquiridos por ela, no mesmo percentual de suas participações na concessão.

O prazo de vigência é de 12 anos, podendo ser prorrogado por mútuo acordo entre as partes, e, a título de remuneração desse arrendamento, os arrendatários pagam mensalmente um valor variável apurado por meio da aplicação de fórmula matemática, que tem como objetivo a cobertura das amortizações e dos encargos financeiros dos empréstimos obtidos pela Companhia, assim como das despesas operacionais.

As arrendatárias, em garantia ao integral cumprimento de todas as suas obrigações decorrentes do contrato de arrendamento, concederam à Companhia os seguintes direitos:

- a) Os direitos emergentes da concessão.
- b) Os direitos decorrentes dos contratos de compra e venda de energia e parte das receitas decorrentes da comercialização da energia gerada pela usina.

Os montantes registrados em rendas a receber (ativo) e receitas (resultado) estão assim representados:

| | Ativo | | Resultado | |
|------------------------|------------------|---------------|----------------|----------------|
| | Rendas a receber | | Receita | |
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| CEB Lajeado | 3.340 | 1.845 | 44.406 | 42.155 |
| EDP Lajeado | 4.618 | 2.550 | 61.394 | 58.282 |
| Paulista Lajeado | 1.169 | 646 | 15.542 | 14.754 |
| Rede Lajeado | 7.573 | 6.224 | 100.686 | 95.583 |
| Total | 16.700 | 11.265 | 222.028 | 210.774 |

6. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES COMPENSÁVEIS

| | 2007 | 2006 |
|---|-------|------|
| Tributos e contribuições | 1.870 | - |
| Imposto de renda pessoa jurídica | 631 | 45 |
| Contribuição social sobre lucro líquido | 187 | 150 |
| IRRF sobre aplicação financeira | 44 | 45 |
| Outros | 2.732 | 240 |

7. ESTOQUE

A Companhia celebrou um contrato em novembro de 2006, com a Siemens S.A., fornecedora dos transformadores, para a sua recuperação, em garantia, e para a aquisição de uma unidade reserva para os transformadores elevadores, além da revisão em todas os demais transformadores de grande porte.

No exercício de 2007 ocorreu a plena recuperação dos transformadores elevadores de 13,8/230KV 190 MVA das Unidades Geradoras n. 1 e 4 e do autotransformador de 230/500KV 320 MVA (unidade reserva). A entrega do transformador elevador reserva está prevista para o mês de janeiro de 2008.

Estoque - Mutação no exercício

| | |
|--|---------|
| Saldo em 31/dezembro/2006 | 4.681 |
| Acréscimo - Transformador Unidade Geradora 4 | 4.821 |
| Custos | 176 |
| Redução - Transformador Unidade Geradora 1 | (4.787) |
| Redução - Transformador Unidade Geradora 4 | (4.891) |
| Saldo em 31/dezembro/2007 | - |

8. PERMANENTE

| IMOBILIZADO | Taxas médias anuais de depreciação (%) | Valor histórico | Depreciação | 2007 | | 2006 | |
|--|--|------------------|------------------|------------------|------------------|------------|----------|
| | | | | Líquido | Líquido | Líquido | Líquido |
| | | | | em serviço | em curso | em serviço | em curso |
| Geração | | | | | | | |
| Terrenos | - | 113.231 | - | 113.231 | 113.231 | | |
| Reservatórios, Barragens e Adutoras Edificações, Obras Cívicas, e Benfeitorias Máquinas e Equipamentos | 2,00 | 632.253 | (72.279) | 559.974 | 573.086 | | |
| Outros | 2,30 | 341.314 | (47.042) | 294.272 | 302.113 | | |
| Equipamentos | 2,94 | 415.097 | (64.678) | 350.419 | 356.662 | | |
| Outros | 9,95 | 5.975 | (1.966) | 4.009 | 448 | | |
| Transmissão | | | | | | | |
| Máquinas e Equipamentos | 2,56 | 43.357 | (6.222) | 37.135 | 38.163 | | |
| Total do imobilizado em serviço | | 1.551.227 | (192.187) | 1.359.040 | 1.383.703 | | |
| Imobilizado em curso | | 48.783 | - | 48.783 | 43.134 | | |
| Total do imobilizado | | 1.600.010 | (192.187) | 1.407.823 | 1.426.837 | | |
| Intangíveis | | | | | | | |
| Geração (a) | | 620 | - | 620 | 620 | | |
| Transmissão (b) | | 111 | - | 111 | 111 | | |
| Total do Intangível ... | | 731 | - | 731 | 731 | | |
| TOTAL DO PERMANENTE | | 1.600.741 | (192.187) | 1.408.554 | 1.427.568 | | |

O valor das aquisições para o imobilizado no exercício de 2007 foi de R\$ 20.057, sendo R\$ 6.162, referentes a investimentos ambientais decorrentes da implantação da usina.

(a) Os bens intangíveis registrados na geração referem-se a direito de uso de software. Direito de Uso de Software são licenças de direito de propriedade intelectual, constituído por gastos realizados com as aquisições das licenças e demais gastos com serviços complementares à utilização produtiva de software.

(b) Os bens intangíveis registrados na transmissão referem-se a faixa de servidão. Faixas de servidões são direitos de passagem para linhas de transmissão associadas à distribuição na área de concessão da Companhia, e em áreas urbanas e rurais particulares, constituídos por indenização em favor do proprietário do imóvel. Como são permanentes não há amortização.

9. FORNECEDORES

O saldo de fornecedores da Companhia está assim demonstrado:

| | Circulante | | | |
|--|--------------|------------|------|------|
| | 2007 | | 2006 | |
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Siemens Ltda. (*) | 1.200 | - | - | - |
| Encargos de uso da rede elétrica | 68 | 75 | - | - |
| JRC Asseio e Conservação Ltda. | 80 | 109 | - | - |
| Outros | 531 | 573 | - | - |
| Total | 1.879 | 757 | | |

(*) Valor a pagar a Siemens Ltda referente faturamento do Transformador Reserva. A entrega ocorrerá em janeiro e o pagamento acontecerá após a montagem e o comissionamento do mesmo previsto para março de 2008.

10. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

a) Estão representados como segue:

| Moeda nacional: | Circulante | | Não Circulante | |
|--|---------------|---------------|----------------|----------------|
| | 2007 | | 2006 | |
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES | 39.430 | 35.946 | 186.769 | 224.455 |
| Banco da Amazônia S.A. – Basa (1) | 18.987 | 19.195 | 25.863 | 44.940 |
| Banco ABC Brasil S.A. | - | 8.047 | - | - |
| Banco da Amazônia S.A. – Basa (2) | 10.084 | - | - | - |
| Total | 68.501 | 63.188 | 212.632 | 269.395 |

b) As parcelas em longo prazo têm os seguintes vencimentos:

| | 2007 | 2006 |
|--------------------|----------------|----------------|
| 2008 | - | 57.687 |
| 2009 | 59.851 | 59.478 |
| 2010 | 54.286 | 54.087 |
| 2011 | 51.862 | 51.683 |
| 2012 | 46.633 | 46.460 |
| Total | 212.632 | 269.395 |

c) Finalidade, encargos financeiros e garantias concedidas.

BNDES

Em 03 de março de 2000, foi firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES um contrato de empréstimo-ponte para implantação da usina no valor de R\$ 100.000, liberado durante o exercício de 2000, com vencimento para 15 de março de 2001. A taxa de juros é de 5% ao ano. Esse empréstimo-ponte foi liquidado antecipadamente com o empréstimo obtido do BNDES, em 21 de setembro de 2000, conforme descrito no parágrafo seguinte.

Em 21 de setembro de 2000, foi firmado com o BNDES um outro contrato de financiamento no valor de R\$ 180.000, dividido em dois subcréditos; o subcrédito "A" foi liberado o valor de R\$ 78.033 (saldo atualizado para 31 de dezembro de 2007 - R\$ 57.437), o qual foi destinado à aquisição de equipamentos nacionais; e o subcrédito "B", no valor de R\$ 103.953 (saldo atualizado para 31 de dezembro de 2007 - R\$ 78.295), destinado à execução de obras e serviços na usina, foi utilizado na quitação do empréstimo-ponte mencionado acima. A taxa de juros é de 4% ao ano acima da TJLP, exigíveis trimestralmente no dia 15 dos meses de janeiro, abril, julho e outubro de cada ano, no período compreendido entre 15 de outubro de 2000 e 15 de outubro de 2002, e mensalmente a partir do dia 15 de novembro de 2002. O principal está sendo amortizado em 120 prestações mensais e sucessivas, calculadas de acordo com o Sistema de Amortização Crescente (Tabela Price), a partir de 15 de novembro de 2002.

Ainda em 21 de setembro de 2000, foi firmado um outro contrato de empréstimo com o BNDES e Bancos Agentes no valor de R\$ 120.000, com prazo de carência de 24 meses, que vem sendo amortizado em 120 prestações mensais e sucessivas, a partir de 15 de novembro de 2002, do qual foram liberadas durante os exercícios de 2000 e de 2001 as quantias de R\$ 90.238 e de R\$ 30.323 (saldo atualizado para 31 de dezembro de 2007 - R\$ 90.467). A taxa de juros é de 4% ao ano acima da TJLP, exigíveis trimestralmente durante o prazo de carência e mensalmente durante o período de amortização, com as prestações do principal.

Em garantia a esses empréstimos foram dadas em caução parte das ações ordinárias de emissão da Investco S.A., nota promissória e cessão de direitos de contratos.

Basa (1)

Em 30 de setembro de 1999, foi firmado contrato de financiamento com o Basa, no valor de R\$ 50.000 (saldo atualizado para 31 de dezembro de 2007 - R\$ 21.116) para a construção da usina, o qual está sendo amortizado em 72 prestações mensais e sucessivas, vencendo-se a primeira em 10 de novembro de 2003 e a última em 10 de outubro de 2009. Os encargos financeiros são de 14% ao ano, exigíveis mensalmente, e no período de carência será exigido apenas o valor correspondente a 50% desses encargos, e os 50% restantes serão capitalizados e incorporados ao saldo devedor, para pagamento com as parcelas de amortização do principal.

Conforme aditivo firmado em dezembro de 2007 permanecem as garantias de alienação fiduciária de equipamentos, sendo as demais substituídas por Fiança Bancária do Unibanco S.A. no valor de R\$ 18.937.

Em 28 de dezembro de 2000, a Companhia firmou outro contrato de financiamento com o Basa, no valor de R\$ 44.300 (saldo atualizado para 31 de dezembro de 2007 - R\$ 23.734). O prazo de amortização desse contrato é de 84 meses, incluídos 36 meses de carência. A primeira parcela do principal venceu em 10 de fevereiro de 2004 e a última prestação tem vencimento em 10 de janeiro de 2011. Os encargos financeiros são de 14% ao ano, exigíveis mensalmente, e no período de carência será exigido apenas o valor correspondente a 50% desses encargos, e os 50% restantes serão capitalizados e incorporados ao saldo devedor, para pagamento com as parcelas de amortização do principal.

Conforme aditivo firmado em dezembro de 2007 as garantias anteriores foram substituídas por Fiança Bancária do Unibanco S.A. no valor de R\$ 18.937 e alienação fiduciária de equipamentos da Usina.

Basa (2)

Em 30 de outubro de 2007, foi firmado um contrato de capital de giro com o Basa, no valor de R\$ 9.900 (saldo atualizado para 31 de dezembro de 2007 - R\$ 10.084). O prazo de amortização desse contrato é de 14 meses incluídos 2 meses de carência. A primeira parcela tem vencimento em 02/01/2008 e a última em 01/12/2008. Os encargos financeiros são de CDI + 1% ao ano, exigível mensalmente. No período de carência não será exigido, o qual será incorporado ao saldo devedor, para pagamento com as parcelas de amortização do principal.

Em garantia a esse empréstimo foi dada Carta de Fiança do Unibanco – União de Bancos Brasileiros S.A..

11. DEBÊNTURES

11.1. Debêntures - não conversíveis

Em fevereiro de 2002, foi registrada na Comissão de Valores Mobiliários - CVM a primeira emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, com 25.000 debêntures no valor nominal unitário de R\$ 10.000,00, com prazo de vencimento de 120 meses a partir da data de emissão (1º de novembro de 2001). Essas debêntures têm o seu valor nominal atualizado a partir da data de emissão, pelo IGP-M, e fazem jus ao pagamento de juros remuneratórios prefixados à taxa de 12,80% ao ano, incidentes sobre o saldo não amortizado do valor nominal unitário atualizado. Essas debêntures possuem fiança conjunta e solidária da Empresa de Eletricidade Vale Parapananema S.A. e da EDP - Eletricidade de Portugal. A liquidação financeira ocorreu em 1º de março de 2002, pelo valor de R\$ 264.791.

Em 16 de dezembro de 2002, foi elaborado o 3º Aditivo à Escritura dessas debêntures que foi registrada em 13 de fevereiro de 2003 no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Palmas - TO, o qual cita no item 2 que conforme Assembléia Geral de Debenturistas, realizada em 23 de outubro de 2002, a totalidade dos debenturistas aprovou a alteração do item 4.5.1 da Cláusula IV da Escritura e a inclusão do subitem 4.5.2.1 na Cláusula IV da Escritura. Como consequência dessas alterações, a atualização devida em 1º de novembro de 2002 foi capitalizada ao valor nominal das debêntures e será paga com a amortização programada no período de 1º de novembro de 2003 a 1º de novembro de 2011, a 11,11% ao ano.

Em reunião do Conselho de Administração realizada no dia 16 de outubro de 2006 foi deliberado:

- As debêntures terão o seu valor unitário atualizado pelo IGP-M – Índice Geral de Preços do Mercado e farão jus ao pagamento de Juros Remuneratórios pré-fixados à taxa de 10,50% ao ano (dez vírgula cinco por cento ao ano), a vigorar no próximo período de vigência da remuneração; e

- O segundo período de vigência de remuneração terá início em 1º de novembro de 2006 e encerrando-se em 1º de novembro de 2011, data do vencimento final das debêntures.

Em 1º de novembro de 2007 foi pago o valor de R\$ 60.763, referente à atualização, juros remuneratórios e amortização do principal.

Em 31 de dezembro de 2007, o saldo contábil atualizado é de R\$ 134.607, sendo R\$ 37.642 no passivo circulante e R\$ 96.965, no exigível a longo prazo. Esses recursos foram destinados a investimentos em ativos fixos e capital de giro para conclusão da UHE Luis Eduardo Magalhães (UHE Lajeado).

Composição do capital social subscrito por acionista:

| | Em milhares de ações | | | | | | | | | | | | |
|---|----------------------|----------------|----------------|----------------|---------------|----------------|--------------|----------------|---------------|----------------|----------------|----------------|-------|
| | ON | % | PNR | % | PNA | % | PNB | % | PNC | % | Total | % | |
| CEB Lajeado S.A. - CEBLajeado | 73.796 | 20,00% | 46.890 | 20,00% | - | - | - | - | - | - | 120.686 | 16,68% | |
| EDP Lajeado Energia S.A. | 102.029 | 27,65% | 64.830 | 27,65% | - | - | - | - | - | - | 166.859 | 23,06% | |
| Paulista Lajeado Energia S.A. | 25.829 | 7,00% | 16.412 | 7,00% | - | - | - | - | - | - | 42.241 | 5,84% | |
| Rede Lajeado Energia S.A. | 167.329 | 45,35% | 106.320 | 45,35% | 1.046 | 6,42% | 1.934 | 37,51% | - | - | 276.629 | 38,23% | |
| Fundos de Investimentos da Amazônia – Finam | - | - | - | - | - | - | - | - | 3.107 | 19,08% | - | - | |
| Companhia Paranaense de Energia – Copel | - | - | - | - | - | 6.425 | 39,45% | 644 | 12,49% | - | - | 7.069 | 0,98% |
| CESP – Cia. Energ. de São Paulo | - | - | - | - | - | 3.043 | 18,68% | 644 | 12,49% | - | - | 3.687 | 0,51% |
| Furnas Centrais Elétricas S.A. | - | - | - | - | - | 1.650 | 10,13% | - | - | - | - | 1.650 | 0,23% |
| Outros - PJ | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 13.154 | 13,32% | 13.154 | 1,82% |
| Outros - PF | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 22.022 | 22,29% | 24.973 | 3,43% |
| Total | 368.983 | 100,00% | 234.452 | 100,00% | 16.288 | 100,00% | 5.156 | 100,00% | 98.780 | 100,00% | 723.659 | 100,00% | |

As ações preferenciais, inconversíveis em ações ordinárias, não terão direito a voto e gozarão das seguintes vantagens a partir da operação comercial da usina em sua potência plena, conforme disposto no artigo 7º do estatuto social: (a) as ações preferenciais classe "R" farão jus ao recebimento de um dividendo anual fixo, não cumulativo, de 1% sobre o valor da contribuição no capital social; (b) as ações preferenciais classe "A" farão jus ao recebimento de um dividendo anual fixo, cumulativo, de 3% sobre o valor de sua respectiva contribuição no capital social e de dividendos suplementares caso sejam pagos dividendos maiores a outras classes ou tipos de ações, de modo que a e nenhuma outra classe de ações sejam conferidas vantagens patrimoniais superiores; (c) as ações preferenciais classe "B" farão jus ao recebimento de um dividendo anual fixo, cumulativo, de 3% sobre o valor da respectiva contribuição no capital social; e (d) as ações preferenciais classe "C" farão jus ao recebimento de um dividendo anual fixo, cumulativo, de 3% sobre o valor da respectiva contribuição no capital social.

As ações ordinárias serão destinadas o pagamento de dividendos de 25% do lucro líquido anual.

As ações preferenciais classe "A" e classe "C" são obrigatoriamente integralizadas com recursos do Fundo de Investimentos da Amazônia – FINAM, conforme artigo 8º do Estatuto Social.

A Rede Lajeado Energia S.A., mediante efetivação de contratos celebrados anteriormente, recebeu de outros acionistas um total de 1.045.699 ações preferenciais classe "A" e 1.933.590 ações preferenciais classe "B", aumentando sua participação no capital social total da Companhia. Parte dessas ações, recebidas por transferência, serão transferidas para outras empresas.

11.2. Debêntures conversíveis em ações - recursos do FINAM

Os Ofícios n. 6



investco

Continuação

Em 31 de dezembro de 2007, a quantidade de ações de titularidade de FINAM constante do Livro de Registro de Ações Nominativas da Companhia é de 63.604.168 ações preferenciais classe "C", sendo certo que, 12.720.834 ações preferenciais classe "C" já haviam sido alienadas em leilão e se encontram aguardando formalização da transferência.

16. RECURSOS DESTINADOS PARA AUMENTO DE CAPITAL

Refere-se a recursos aportados pelos acionistas titulares de ações ordinárias da Companhia, conforme estabelecido no instrumento particular de acordo de acionistas, assinado em 31 de julho de 1998.

Os recursos aportados durante o exercício de 2007 foi de R\$ 12.500.

Os saldos de recursos destinados para aumento de capital em 31 de dezembro de 2007 e de 2006, estão assim representados:

| | 2007 | 2006 |
|------------------------------------|---------------|---------------|
| Acionistas: | | |
| CEB Lajeado S.A. – CEBLajeado..... | 11.103 | 8.603 |
| EDP Lajeado Energia S.A..... | 15.351 | 11.895 |
| Paulista Lajeado Energia S.A..... | 3.886 | 3.011 |
| Rede Lajeado Energia S.A..... | 25.177 | 19.508 |
| Total..... | 55.517 | 43.017 |

17. DIVIDENDOS E JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

Demonstramos a seguir o cálculo dos dividendos relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007 a serem submetidos à Assembleia Geral dos Acionistas para aprovação, como segue:

| | R\$ |
|--|---------|
| Dividendo mínimo obrigatório | |
| Lucro líquido no exercício..... | 61.455 |
| Reserva legal - 5%..... | (3.073) |
| Base de cálculo para dividendos mínimos..... | 58.382 |
| Percentual sobre o lucro..... | 25% |
| Dividendo mínimo obrigatório..... | 14.595 |

Dividendos/Juros sobre capital propostos

| | |
|--|---------------|
| Juros sobre o capital próprio..... | 14.658 |
| Dividendos..... | 2.136 |
| Subtotal..... | 16.794 |
| IRRF relativo aos juros sobre o capital próprio..... | (2.199) |
| Total..... | 14.595 |

Os dividendos propostos e juros sobre capital próprio têm a seguinte composição:

| | (R\$) | por ação |
|-------------------------------|---------------|----------|
| Acionistas | | |
| Preferenciais Classe "R"..... | 2.839 | 0,01211 |
| Preferenciais Classe "A"..... | 592 | 0,03633 |
| Preferenciais Classe "B"..... | 187 | 0,03633 |
| Preferenciais Classe "C"..... | 3.589 | 0,03633 |
| Ordinárias..... | 7.388 | 0,02002 |
| Total..... | 14.595 | |

O valor de juros sobre o capital próprio a ser distribuído no montante de R\$ 14.658, correspondente ao valor bruto de R\$ 0,04275 para cada ação preferencial classes "A", "B" e "C", R\$ 0,01425 para cada ação preferencial classe "R" e R\$ 0,01674 para cada ação ordinária.

O pagamento será realizado em data a ser definida pela Assembleia Geral Ordinária, pelo valor líquido já deduzido o imposto de renda na fonte de 15% exceto para acionistas pessoas jurídicas que estejam dispensadas da referida tributação, ou seja, R\$ 0,03633 para cada ação preferencial classes "A", "B" e "C", R\$ 0,01211 para cada preferencial classe "R" e R\$ 0,01423 para cada ação ordinária.

O crédito contábil dos juros foi efetuado em 27 de dezembro de 2007, e computado no cálculo do dividendo mínimo obrigatório previsto no Estatuto.

| | (R\$) | por ação |
|--|------------|----------|
| Dividendos - 2006 | | |
| Acionistas Preferenciais Classe "A"..... | 49 | 0,00300 |
| Acionistas Preferenciais Classe "B"..... | 15 | 0,00300 |
| Acionistas Preferenciais Classe "C"..... | 296 | 0,00300 |
| Total..... | 360 | |

Adicionalmente informamos que será submetido à Assembleia Geral dos Acionistas para aprovação, dividendos referentes aos exercícios 2005 e 2006 referentes ao saldo remanescente não distribuídos aos acionistas detentores de ações preferenciais classes "A", "B" e "C".

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia participa de operações envolvendo instrumentos financeiros, os quais se encontram integralmente registrados em contas patrimoniais. Essas operações destinam-se a atender às suas necessidades quanto à maximização da rentabilidade dos recursos líquidos de caixa e à captação de recursos necessários para manutenção do capital de giro e suprimento do seu plano de investimentos.

A Administração da Companhia estima que os valores contábeis dos empréstimos e financiamentos registrados em contas patrimoniais não apresentam diferenças significativas em relação aos valores de mercado.

O valor contábil dos instrumentos referentes aos demais ativos e passivos equivale, aproximadamente, ao seu valor de mercado.

Risco de crédito

Como garantia do recebimento das parcelas registradas em rendas a receber - arrendamento, as arrendatárias concederam à Companhia os seguintes direitos em garantia do integral cumprimento de todas as suas obrigações decorrentes do contrato de arrendamento (vide nota explicativa n. 5):

- Direitos emergentes da concessão.
- Os direitos decorrentes dos contratos de compra e venda de energia e parte de receitas decorrentes da comercialização da energia gerada pela usina.

19. SEGUROS

A Companhia mantém apólices de seguros, por montantes considerados suficientes, para cobrir prejuízos causados por eventuais sinistros em seu patrimônio, bem como por reparações em que seja civilmente responsável por danos involuntários, materiais e/ou corporais causados a terceiros decorrentes de suas operações, considerando a natureza de sua atividade. As principais coberturas são:

| Ramo | Vencimento | Importância Segurada (R\$) | Prêmio (R\$) |
|-------------------|------------|-------------------------------|--------------|
| RCG | 30/09/08 | 20.000 | 20 |
| RO | 01/08/08 | 255.000 | 2.378 |
| Auto e RCG | | Casco = Valor de Mercado, | |
| Próprios 1º Risco | 16/09/08 | RCF = 300, Danos Morais: 100 | 6 |
| Auto e RCG | | | |
| Próprios 2º Risco | 16/09/08 | RCF = 700 | - |
| Auto e RCG Total | | Casco = Valor de Mercado, | |
| Fleet 1º Risco | 16/09/08 | RCF = 300, Danos Morais: 100 | 4 |
| Auto e RCG Total | | | |
| Fleet 2º Risco | 16/09/08 | RCF = 700 | 1 |
| | | (26 Seguro Básico 50 Seguro | |
| Vida | mês a mês | Compl. Opcional) por segurado | - |

Descrição dos Riscos

Riscos Operacionais - A apólice garante as avarias, perdas e danos materiais de origem súbita, imprevista e accidental a equipamentos, maquinismos, ferramentas, móveis e utensílios, e demais instalações que constituem o estabelecimento segurado descrito nesta apólice.

Na apólice contratada foram destacadas as subestações, nomeando todos os locais segurados, com os respectivos valores em risco e seus limites máximos de indenização.

LMI: Limite Máximo de Indenização.

Trata-se de apólice corporativa com Cláusula Adicional de Reintegração Automática.

Responsabilidade Civil Geral - Cobertura dos Danos Materiais e Corporais causados a terceiros em decorrência das operações Comerciais e Industriais.

Trata-se de apólice corporativa.

Automóveis - Cobertura de Colisão, Incêndio e Roubo (casco) e de Danos Materiais e Corporais causados a terceiros (RCF) em decorrência de acidentes automobilísticos.

Vida em Grupo - Cobertura de morte de qualquer tipo, invalidez permanente total ou parcial, por acidente e invalidez permanente e/ou total por doença ocorrida com empregados.

20. CRÉDITOS FISCAIS

Em 31 de dezembro de 2007, a Companhia possuía o montante de R\$ 1.329, relativo a prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social e provisões temporariamente não dedutíveis no montante de R\$ 2.677. Não foi constituído imposto de renda diferido sobre esses valores.

21. PROVISÃO PARA PASSIVOS CONTINGENTES E DEPÓSITOS JUDICIAIS

Está representada da seguinte forma:

| | 2007 | | | 2006 | | |
|-----------------------|----------------|--------------|---------------------|--------------|--------------|---------------------|
| | Provisão | | | Provisão | | |
| | No Exercício | Acu- mulado | Depósitos judiciais | No Exercício | Acu- mulado | Depósitos judiciais |
| Indenizações (1)... | (4.683) | 1.143 | - | 4.560 | 6.069 | - |
| Desapropriações (1) | 400 | 152 | 10.319 | 748 | 1.576 | 8.613 |
| Trabalhistas (2)..... | (20) | 415 | 434 | (203) | 790 | 168 |
| Fiscal (3)..... | - | 258 | - | 258 | 258 | - |
| Outras (1)..... | 469 | 709 | - | 113 | 240 | - |
| | (3.834) | 2.677 | 10.753 | 5.476 | 8.933 | 8.781 |
| Ativo Circulante | - | - | 434 | - | - | 168 |
| Ativo não Circulante | - | - | 10.319 | - | - | 8.613 |
| Passivo Circulante | - | 2.677 | - | - | 8.933 | - |

Mutação das Provisões para Contingências

| | Indeni- zações | Desapro- priações | Traba- lhistas | Fiscal | Outras | Total |
|-------------------------------|----------------|-------------------|----------------|------------|------------|--------------|
| Saldo em 31/12/06..... | 6.069 | 1.576 | 790 | 258 | 240 | 8.933 |
| Provisão (adição)..... | - | 400 | - | - | 469 | 869 |
| Provisão (reversão)..... | (4.683) | - | (20) | - | - | (4.703) |
| Baixas..... | (243) | (1.824) | (355) | - | - | (2.422) |
| Saldo em 31/12/07..... | 1.143 | 152 | 415 | 258 | 709 | 2.677 |
| Contingências | | | | | | |
| Passivas (Possível) (5)..... | 35.216 | - | 518 | - | 38.551 | 74.285 |

1. As ações judiciais de natureza cível referem-se, de maneira geral, em sua grande maioria, as indenizações pleiteadas por pessoas que se consideram impactadas pelo enchimento do reservatório da usina da Companhia ou que pretendem major indenizações recebidas da Companhia por conta do citado enchimento, bem como ações de desapropriação propostas pela Companhia para enchimento do reservatório, em que se discute a diferença entre o valor depositado pela Companhia e o valor pretendido pelo expropriado. A redução no 1º trimestre de 2007 no valor da provisão das ações de indenização, em relação a 31 de dezembro de 2006, deve-se à reavaliação da probabilidade de perda de ação de indenização pelos advogados da Companhia que, por seus fundamentos e jurisprudência dos tribunais, passaram a considerá-la como de perda possível e não mais provável.

Conselho de Administração

JORGE QUEIROZ DE MORAES JUNIOR
Presidente

JOSÉ JORGE DE VASCONCELOS LIMA
Conselheiro Efetivo

CUSTÓDIO ALEXANDRE ROUXINOL MIGUÉNS
Conselheiro Efetivo

Diretoria

CARMEM CAMPOS PEREIRA
Diretora Presidente e de Relação com Investidores

JOSÉ EDUARDO COSTANZO
Diretor Vice-Presidente Executivo

VASCO DE FREITAS BARCELLOS NETO
Diretor Vice-Presidente de Controle

JOSÉ CARLOS SANTOS
Diretor Administrativo e Financeiro

MIGUEL NORMANDO ABDALLA SAAD
Diretor Vice-Presidente

PLÁCIDO GONÇALVES MEIRELLES JÚNIOR
Diretor Gerente

JOSÉ FRANCISCO MARQUES RIBEIRO
Diretor Vice-Presidente

JOSÉ MANUEL DE MOURA LOPES ALVES
Diretor Gerente

Luciano Alves Marques
Contador - CRC 1 SP 154818/O-1 S-TO

Parecer do Conselho Fiscal

"Nós membros efetivos do Conselho Fiscal da Investco S.A., com base no Parecer dos Auditores Independentes, BOUCINHAS & CAMPOS + SOTECONTI Auditores Independentes S/S, e, tendo examinado o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, encerrados em 31 de dezembro de 2007, as Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis, bem como o Relatório da Administração, concluímos que as peças refletem adequadamente a situação econômica e financeira da Companhia, e, assim, consideramos que tais peças podem ser submetidas aos Srs. Acionistas para sua aprovação em Assembleia Geral. Conselho Fiscal".

CONSELHO FISCAL

São Paulo, 27 de fevereiro de 2008.

AUGUSTO EVANGELISTA DOS SANTOS FILHO
Conselheiro Efetivo

MARCO ANTONIO VIEIRA
Conselheiro Efetivo

CARLOS EDUARDO DE OLIVEIRA
Conselheiro Efetivo

EDUARDO SOARES
Conselheiro Efetivo

OSMAR JOSÉ VICCHIATTI
Conselheiro Efetivo

Parecer dos Auditores Independentes

Aos Administradores e Acionistas da Investco S.A.

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Investco S.A. levantados em 31 de dezembro de 2007 e 2006, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da empresa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam

os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da empresa, bem como a apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Investco S.A. em 31 de dezembro de 2007 e 2006, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. As informações suplementares compreendidas pelos balanços sociais, demonstrações dos fluxos de caixa e demonstrações dos valores adicionados dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006, publicados com o propósito de permitir análises

2. As ações judiciais de natureza trabalhista referem-se, de maneira geral, em sua grande maioria, a discussões de ex-empregados pretendendo recebimento de horas-extras, bem como ações de ex-empregados de prestadores de serviços contratados pela Companhia reclamando responsabilidade solidária por verbas rescisórias.

3. Em relação às questões tributárias, há provisão relativa a valor de auto de infração por falta de recolhimento do Imposto Territorial Rural – ITR incidente sobre determinadas propriedades adquiridas para formação do reservatório da usina da Companhia, contra o qual foi apresentada impugnação administrativa.

4. Foram provisionadas as contingências representadas pelas citadas ações judiciais cíveis, trabalhistas e procedimentos de natureza tributária com chances prováveis de perda pela Companhia, conforme avaliação de seus advogados. De maneira geral, estimamos em cerca de 2 a 3 anos, em média, o prazo para que referidas ações e procedimentos com chances prováveis de perda tenham julgamento final e haja o efetivo desembolso pela Companhia dos valores provisionados, na hipótese de a Companhia ser vencida nas ações e procedimentos.

5. A Companhia também apresentou os valores de suas contingências passivas cujas chances de êxito são possíveis. Por entendermos razoáveis as chances de êxito, não houve provisionamento de referidos valores e, caso as referidas contingências venham a representar perda, estimamos em cerca de 3 a 5 anos, em média, o prazo para que haja o desembolso pela Companhia.

Os Depósitos Judiciais efetuados para fins de emissão liminar de posse em ações de desapropriação de áreas, estão registrados no imobilizado em curso.

22. O SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO

Durante os anos de 2003 e 2004 o Governo Federal lançou as bases de um novo modelo para o Setor Elétrico Brasileiro, sustentado pelas Leis n. 10.847 e 10.848, de 15 de março de 2004; e pelo Decreto n. 5.163, de 30 de julho de 2004.

Em termos institucionais, o novo modelo definiu a criação de uma entidade responsável pelo planejamento do setor elétrico a longo prazo – EPE (Empresa de Pesquisa Energética), uma instituição com a função de avaliar permanentemente a segurança do suprimento de energia elétrica – CMSE (Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico) e uma instituição relativa a comercialização de energia elétrica – CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica).

Outras alterações importantes incluem a definição de exercício do Poder Concedente ao Ministério de Minas e Energia (MME) e a ampliação da autonomia do ONS (Operador Nacional do Sistema Interligado).

Em relação à comercialização de energia foram instituídos dois ambientes para celebração de contratos de compra e venda de energia Ambiente de Contratação Regulada (ACR), da qual participam Agentes de Geração e de Distribuidores de energia e o Ambiente de Contratação Livre (ACL) do qual participam Agentes de Geração, Comercializadores, Importadores e Exportadores de energia e Consumidores Livres. O novo arranjo setorial tem como objetivo garantir a segurança no abastecimento de energia elétrica, promover a modicidade tarifária e promover a inserção social no Setor Elétrico Brasileiro, em particular pelos programas de universalização de atendimento. A Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL já regulamentou as questões referentes à Lei n. 10.848/04 e ao Decreto n. 5.163/04 através de resoluções.

Já foram realizados 19 leilões de compra e venda de energia no Ambiente Regulado, sendo 12 leilões de energia de Usinas de Empreendimentos Existentes e 6 de energia de Usinas de Novos Empreendimentos e 1 de energia de Fontes Alternativas.

23. ALTERAÇÕES PRODUZIDAS PELA LEI n. 11.638 - D.O.U 28/DEZEMBRO/2007

Alterou diversos dispositivos da Lei n. 6.404 (Sociedades por Ações). Estas alterações entram em vigor em 1º de janeiro de 2008.

Dentre as principais alterações introduzidas, destacamos os seguintes assuntos que na avaliação de nossa Administração poderão modificar a forma de apresentação de nossas demonstrações contábeis e os critérios de apuração de nossa posição patrimonial e financeira e do nosso resultado a partir do exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2008:

- Foi extinta a obrigatoriedade da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos - DOAR, sendo substituída pela Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC. Sendo também introduzida a obrigatoriedade da Demonstração do Valor Adicionado - DVA.
- Bens e direitos intangíveis serão segregados dos tangíveis, ficando o ativo permanente classificado em investimentos, imobilizado, intangível e diferido.
- Foi criada a rubrica "ajustes de avaliação patrimonial" no Patrimônio Líquido. Serão considerados ajustes de avaliação patrimonial, enquanto não computados no resultado do exercício em obediência ao regime de competência, as contrapartidas de aumentos ou diminuições de valor atribuído a elementos do ativo e do passivo, em decorrência da sua avaliação a preço de mercado.

Adicionalmente foram alterados os critérios de avaliação do ativo e do passivo, com destaque para os seguintes pontos:

- Itens de ativo e passivo provenientes de operações de longo prazo, bem como operações relevantes de curto prazo, serão ajustados a valor presente, de acordo com as normas internacionais de contabilidade;
- O valor de recuperação dos bens e direitos do imobilizado, intangível e diferido deverá ser periodicamente avaliado para que se possa efetuar o registro de perdas potenciais ou uma revisão dos critérios das taxas de depreciação, amortização e exaustão;
- Os direitos classificados no intangível deverão ser avaliados pelo custo incorrido na aquisição deduzido do saldo da respectiva conta de amortização;
- Instrumentos financeiros "disponíveis para venda" ou "destinados à negociação" passam a serem avaliados a valor de mercado;
- Todos os demais instrumentos financeiros devem ser avaliados pelo seu custo atualizado ou ajustado de acordo com o provável valor de realização, se este for inferior.
- As participações de debêntures, de empregados e administradores, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa, deverão ser incluídas na demonstração do resultado do exercício.

A Administração da Companhia está em processo de avaliação dos efeitos que as alterações acima mencionadas irão produzir em seu patrimônio líquido e resultado do exercício de 2008, bem como levará em consideração as orientações e definições a serem emitidas pelos órgãos reguladores. Neste momento, a Administração entende não ser possível determinar os efeitos destas alterações no resultado e no patrimônio líquido para o exercício findo em 31 de dezembro de 2007.